

JORNAL HORIZONTE ACADÊMICO



Informativo da Faculdade Católica de Pouso Alegre - MG - Junho de 2011 - Ano V - N.º 28



ESPECIAL

João Paulo II: o Papa santo

Esta edição do Jornal Horizonte Acadêmico traz artigos sobre João Paulo II, o Papa que marcou a história da Igreja no século XX. Considerado um grande comunicador, ele, como nenhum outro sumo pontífice, soube utilizar os meios de comunicação social e se abriu ao diálogo com diversas culturas, outras Igrejas e religiões. Deixou um legado teológico-pastoral e também filosófico.

Como o papa viajante, deu novo sentido à ação missionária da Igreja Católica e despertou nos jovens, principalmente, um grande carinho. Falou aos chefes de Estado e ao povo, sempre com uma mensagem de paz, fundamentada no Evangelho.

Acompanhe nesta edição:

- Biografia de João Paulo II: pág. 02
- Alma missionária: pág. 03
- João Paulo II e a ação social da Igreja: pág. 04
- O filósofo: pág. 06
- Imagens e mensagens: pág. 08



MEC avalia faculdade
e reconhece curso

Pág. 05



Estudantes qualificam
projeto para o TCC

Pág. 07



O primeiro «arraiá»
da Faculdade Católica

Pág. 07

Santo subito!

É com muita alegria que esta edição do Informativo Horizonte Acadêmico reserva suas páginas para homenagear o Beato João Paulo II, beatificado em 1º de maio de 2011, na Praça São Pedro, em Roma, diante de quase dois milhões de pessoas. Muitos aplausos e gritos de *Santo subito* (Santo já), como no dia do funeral de João Paulo II, foram ouvidos na praça, repleta de pessoas que exibiam bandeiras de muitos países.

Seu pontificado iniciou-se em 1978. Uma de suas primeiras declarações ao assumir a missão teria sido: "Tive medo de receber esta nomeação". A afirmação não decorria de insegurança pessoal, mas da consciência de que a igreja deveria enfrentar desafios na fronteira do milênio. Em contrapartida, em suas primeiras palavras, e também várias vezes ao longo de seu pontificado, o Papa expressou: "Não tenhais medo!". Nessa expressão, o Papa nos exortava a não temer, porque Cristo está conosco.

João Paulo II teve papel fundamental na virada do

milênio. Essa preocupação estava presente em sua penúltima encíclica, "Fides et Ratio" (Fé e Razão), de 14 de setembro de 1998, em que criticou a separação entre teologia e filosofia, que afirmava ser a marca do século 20.

O saudoso papa transmitia uma atração profunda. Bastava sua presença para imantar a atenção. Não precisava dizer nada. Cada um tinha a sensação que podia entrar nele e vê-lo por dentro. Bastava um sorriso para levar as multidões à euforia. Seu carisma era contagiante, despertando a admiração e respeito de pessoas de diferentes denominações religiosas.

Que o exemplo deixado pelo Beato João Paulo II inspire ações concretas que promovam a paz e ajudem a criar uma humanidade pautada pelo diálogo, pelo respeito e pela defesa da vida.

Prof. Esp. Pe. Daniel Santini Rodrigues
Vice-Diretor Geral,
Diretor Acadêmico

A vida de «João de Deus»

Sucessor de Pedro, mas também herdeiro de Paulo

Karol Wojtyla nasceu no dia 18 de maio de 1920, em Wadowice (Cracóvia), na Polônia. É o terceiro filho de Karol Wojtyla, suboficial do exército austro-húngaro e depois tenente polaco, e Emilia Kaczorowska. O pequeno Wojtyla foi batizado no dia 20 de junho do mesmo ano.

Os estudos de Filosofia tiveram início em 1938, na Universidade Jagelônica em Cracóvia, seguindo os cursos de filologia polonesa. Porém, ele só conseguiu concluir o primeiro ano de estudos, pois, no dia 1º de setembro de 1939, eclodiu a Segunda Guerra Mundial.

Em outubro de 1942, entrou no seminário de Cracóvia, que então funcionava clandestinamente, e iniciou os estudos na Faculdade de Teologia da Universidade Jagelônica, também ela clandestina. Ele foi acolhido pelo reitor, o Pe. Jan Piwoarczyk, e tudo teve que ser mantido no mais absoluto sigilo, inclusive em relação até mesmo às pessoas ligadas à Karol Wojtyla. Foi ordenado sacerdote no dia 1 de novembro de 1946, com 26 anos de idade, quase dois anos depois da queda do nazismo (18 de janeiro de 1944).

No dia 15 de novembro de 1946, partiu para Roma para prosseguir os estudos, obtendo o título de mestre em Teologia, em julho de 1947, mas defendeu sua tese um ano depois, em 19 de junho, com o título "A doutrina da fé segundo São João da Cruz".

No dia 4 de julho de 1958, recebeu a notícia de que Pio XII o havia nomeado bispo titular de Ombi e auxiliar arcebispo de Cracóvia. Com 38 anos, tornou-se o bispo mais jovem da Polônia. Sua ordenação episcopal ocorreu no dia 28 de setembro, na catedral de Wawel.

Em outubro de 1962, vai para Roma para participar da primeira sessão do Concílio Vaticano II. No dia 28 de junho de 1967, recebeu a púrpura cardinalícia, durante Consistório celebrado na Capela Sistina.

Nos dias 11 e 12 de agosto de 1978, Cardeal Karol Wojtyla participou do funeral de Paulo VI e no sucessivo conclave que a 26 de agosto elegeu João Paulo I. Apenas um mês depois, veio a falecer também João Paulo I. Em 3 de outubro de 1978, Wojtyla retornou à Roma e no dia 14 do mesmo mês entrou novamente em conclave.

Em 16 de outubro de 1978, por volta das 17h15, o cardeal polaco foi eleito Papa, assumindo o nome de João Paulo II, e da sacada central da Basílica Vaticana, ele improvisou essas palavras: "Eu tive medo de receber essa nomeação, mas o fiz no espírito de obediência a nosso Senhor Jesus Cristo e na confiança total na sua Mãe, Maria Santíssima (...) e assim me apresento a vós todos, para confessar a nossa fé comum, a nossa esperança, a nossa confiança na Mãe de Cristo e da Igreja, e também para começar de novo nesta estrada da história e da Igreja, como o auxílio de Deus e com a ajuda dos homens".

Sua última aparição em público ocorreu no dia 30 de março de 2005, na quarta-feira da oitava da Páscoa e abençoou milhares de peregrinos da janela do Palácio Apostólico. João Paulo II faleceu às 21h37 da vigília do domingo da Divina Misericórdia. Viveu 84 anos, 10 meses, 15 dias, e foi Papa por 26 anos, 5 meses e 17 dias.

Andrey Nicioli
1º Período Teologia

EXPEDIENTE

Horizonte Acadêmico é o informativo da Faculdade Católica de Pouso Alegre, mantida pela Fundação Educacional Dom José D'Ángelo Neto - FEJAN

Diretor: Prof. Pe. Fábio de Souza Leão
Jornalista: Prof.^a Suzana C. Coutinho - Mtb 6.592MG
Conselho Editorial:
Prof. Pe. Fábio de Souza Leão
Prof. Pe. Juliano de Almeida Oliveira
Prof. Pe. Daniel Santini Rodrigues
Prof.^a Suzana Costa Coutinho
Andrey Cássio Nicioli Silva
Lucas Silva Crispim
Tales Tadeu Ananias

Fotos: Arquivo e colaboração de estudantes e professores
Distribuição gratuita: Província Eclesiástica de Pouso Alegre (Dioceses de Pouso Alegre, Campanha e Guaxupé)

Impressão: Grafcenter Ltda. Tiragem: 600 exemplares

Endereço para correspondência: Cx. Postal 187 - Pouso Alegre - MG - 37550-000 - Tel. (35) 3421-1820
Endereço eletrônico: www.facapa.edu.br

Alma missionária

Papa da Paz, Papa do Amor, Papa da juventude. Estes são alguns dos adjetivos que o nobre e recente Beato da Igreja Católica recebeu diante de uma vida cheia de dedicação e testemunho. Assim foi Papa João Paulo II, o polonês de nome Karol Józef Wojtyła, nascido no dia 18 de maio de 1920 e sucessor de Pedro por quase 27 anos. Elevado a honra dos altares de nossa Santa Igreja no dia 1º de maio de 2011, este santo homem deverá ser lembrado por todos os cristãos como o grande papa missionário.

Missionários são todos aqueles que recebem o batismo e, assim, são introduzidos na vida cristã. Por meio deste sacramento somos inseridos na vida da Igreja e levados a proclamar a Boa Notícia a todos os cantos. O Beato João Paulo II soube ser missionário e assumir seu batismo com amor e responsabilidade. Tornou-se um fiel servidor de Cristo e, sendo eleito papa, não ficou preso aos limites territoriais do Vaticano. Estendeu a sede da Igreja para além de suas fronteiras, saiu de seu presbitério e ergueu em cada país que visitou um novo altar. O beijo que foi capaz de dar em cada chão dos lugares que visitou equivalia ao ósculo dado ao altar antes da Santa Missa. Nesta, o celebrante faz uma inclinação e depois beija a mesa da partilha. Tal gesto tem um endereço: não é propriamente para o mármore ou madeira do altar, mas para o Cristo, que é o centro de nossa fé.



O beijo no solo foi símbolo da ação missionária de João Paulo II

Assim também fez o saudoso papa, ao beijar o chão beijava também toda uma nação sempre composta por toda sua pluralidade, mas que comporta um mesmo objetivo: ser feliz. Todavia, poderá haver verdadeira felicidade longe de Deus? João Paulo II, representando a Igreja, acariciava o povo nesse singelo gesto. Daí ele dizer: “A Igreja é a carícia do amor de Deus ao mundo”. Sendo esta carícia, não se impôs a nenhuma religião, respeitou, escutou e, mais, no fim, quando estava à beira da morte, silenciou, porquanto “silêncio de profeta fala mais que mil canções”. Com isso rompeu muitas barreiras e promoveu o verdadeiro Deus que não divide, mas une.

Pregou e viveu a missão ad gentes, e, realizando-a buscou de forma intensa levar a paz. Ao lutar contra todo tipo de

guerra soube usar a maior e mais poderosa arma: o amor, e foi além, foi amor para as pessoas. Conquistou multidões e defendeu ovelhas sofridas, machucadas, abandonadas. Foi um verdadeiro pastor da compaixão: sua voz ecoou no mundo, nos corações, na história de todos nós.

Soube valorizar culturas, religiões e respeitar pensamentos diferentes. Foi verdadeiramente representante de Cristo que acolhe, abraça e ama.

E, mesmo quando criticado e aconselhado para que renunciasse seu pontificado devido sua fragilidade física, sabiamente, respondeu: “Não desço do trono, como Jesus não desceu da cruz”. Sua recusa de renúncia não foi ao simples poder, mas ao serviço; serviço este que se tornara tão pesado como a cruz de Cristo, mas que tinha a leveza do seu amor por Jesus Cristo. Desta maneira, assumiu-o até o fim mostrando ser um verdadeiro missionário que, como Cristo, não abandona a missão. Ao olharmos para o belo testemunho deste santo homem, somos levados a repensar nossa missionariedade com o intuito de abraçarmos melhor nossa missão de cristãos. Afinal, parafraseando o poeta Fernando Pessoa: Tudo vale a pena quando a alma não é pequena; quando a alma é missionária!

Que o Beato João Paulo II nos inspire a sermos como ele, missionários do amor do e da paz.

Aylton Marcos de Jesus Santos

3º Período de Teologia

DIFUSORA
POUSO ALEGRE - MG **710 KHZ**

REFLEXÃO

João Paulo II: Igreja e ação social

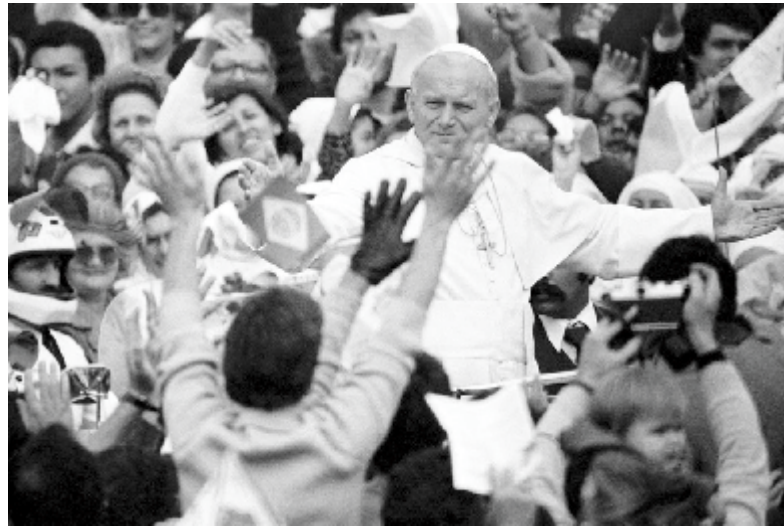
O Papa João Paulo II, falecido em Abril de 2005, Beatificado em Maio de 2011, deixou marcas profundas na Pastoral e na Eclesiologia Católica. Ao longo de seu pontificado que durou mais de um quarto de século, ele escreveu sobre praticamente todos os assuntos de interesse para os cristãos católicos. Seus documentos abordam desde os temas mais ortodoxos e doutrinários até os temas mais recentes e abertos. Além de suas obras escritas, o Homem Karol Wojtila, que se tornou Papa João Paulo II é, para muitos, mais importante que suas próprias palavras.

Caso perguntássemos sobre o que mais os povos futuros recordarão sobre João Paulo II: sua Pessoa ou suas obras? Responderíamos que é difícil encontrar solução a essa pergunta. A contribuição deixada pela pessoa de João Paulo II é fora do comum. Sua história, sua fé, seu modo ver o mundo, seu amor à Igreja, seu carinho de Pastor, sua presença no coração do povo, sua capacidade de comunicar, não encontram concorrência. O mesmo se pode afirmar sobre suas obras, viagens, pregações, mensagens, documentos, presença na mídia e na política internacional.

No homem Papa João Paulo II os católicos puderam ver algumas características mais marcantes: um homem extraordinariamente religioso e próximo do povo; um homem do qual exalava humanidade, cordialidade, sensibilidade, segurança, confiança e desejo de ficar perto das pessoas.

O caráter religioso desse Papa parecia nascer de um profundo diálogo com Deus e de uma fé viva e visível a todos. Sua proximidade do povo pode ser exemplificada pela sua vida devocional – pelo seu amor a Nossa Senhora e aos Santos e Santas – e pela sua facilidade para chegar ao coração de todos e em todas as circunstâncias. Sua humanidade se revelava pelo feliz casamento ratificado em sua alma, entre o coração e a mente desse Servo; nele, existiu uma comunhão perfeita da ternura do Pastor com o vigor e a convicção de um líder religioso.

A grande cordialidade do Papa se expressava na sua capacidade de estabelecer laços de comunhão, identificação e amor com todas as classes de pessoas, sem hipocrisia nem populis-



Papa João Paulo II durante uma das visitas ao Brasil

mo. Sua sensibilidade transbordava, sobremaneira, em seus encontros com os mais pobres e sofredores; por várias vezes ele chorou com os doentes e realizou gestos de solidariedade com os necessitados. Sua segurança na condução da Igreja era invejável; tinha paciência histórica, mas era radical no anúncio da verdade e no combate aos erros que impediam a Igreja de caminhar mais rápido rumo ao futuro de santidade. Sua confiança em Deus sobressaía diante de todas as demais qualidades pessoais, uma vez que ela o levava a uma profunda vida de oração e formatava sua chave de leitura dos sinais dos tempos. Seu desejo de ficar perto das pessoas é provado pelo caráter peregrino que o próprio Papa impôs ao seu pontificado. Assim como se pode dizer que João XXIII abriu as portas e janelas da Igreja para o mundo moderno, pode-se afirmar que João Paulo II, sem descuidar da Tradição da Igreja, aproveitou que as portas e janelas estavam abertas e saiu ao encontro do mundo para evangelizá-lo.

No que se refere às obras grandiosas de João Paulo II, uma marca muito freqüente de seus ensinamentos foi sua insistência sobre o caráter primariamente religioso da missão da Igreja. A Eclesiologia foi um campo privilegiado nas suas reflexões. Ele insistiu muito na afirmação de que a missão da Igreja não pode ser reduzida a aspectos sociopolíticos, mas consiste em anunciar o que Deus revelou sobre si mesmo e sobre o destino do homem. Ao explicar o significado dessa afirmação eclesiológica central, o Papa orientava sobre a missão social da Igreja.

Para o Papa, a ação social é parte integrante da missão evangelizadora e religiosa da Igreja. Ou seja, para ele quanto mais conhecedor do evangelho e dotado de sentimento religioso é um cristão, maior será seu potencial para atuar, de acordo com a sua vocação específica, na defesa da vida humana e na promoção de uma sociedade mais justa e aberta ao transcendente.

Bem unida à reflexão eclesiológica encontrava-se a Doutrina Social da Igreja. João Paulo II deixou-nos uma síntese clara e completa sobre a missão da Igreja Católica no mundo. O Papa acreditava que o trabalho da Igreja para a promoção da justiça social, política e econômica, brotava do trabalho para a santificação do mundo e passava pela evangelização e educação religiosa das gerações. O grande instrumento de poder da Igreja para melhorar as condições de vida terrena das pessoas não é outro senão sua capacidade de levar os homens e mulheres à conversão, ao encontro com Jesus Cristo e à aceitação de seu projeto de vida plena. Ou seja, o caminho para a Igreja ajudar o mundo a defender a dignidade humana é, antes e acima de tudo, o caminho do Anúncio do Evangelho e da Santificação do mundo. Ao promover uma autêntica religiosidade, a Igreja contribui do modo mais perfeito possível para o nascimento ou restauração da ordem social justa, digna do ser humano.

Os Magistérios Eclesiológico e Social de João Paulo II são penetrados continuamente pela Espada da Fé do homem Karol Wojtila. Nesse Papa, a Fé e a Razão se fundem de modo extraordinário. Sua Fé profunda, viva, simples

e prática dão o tom de sua teologia.

Como exemplo disso, pode-se apresentar o que o Papa polonês acreditava sobre o pecado. O pecado era tido como uma forma de miséria pessoal e social que devia ser combatida de modo prioritário. Em outras palavras, ele acreditava que seria impossível construir uma Igreja segundo o projeto de Cristo e fortalecer uma ordem social justa sem combater o pecado. Na raiz de toda miséria terrena está presente o pecado humano.

Outra forma de miséria que João Paulo II lia com os olhos da fé, era a falta de acesso ao Evangelho. Para ele, não conhecer o Evangelho era uma das formas mais graves de pobreza e de injustiça, que precisava ser erradicada com urgência.

As concepções de Pecado e de acesso ao Evangelho marcam profundamente a Eclesiologia e o Magistério Social de João Paulo II. Tais concepções levam o Papa a acreditar que a melhor contribuição que a Igreja pode dar para a sociedade, o melhor trabalho social da Igreja, é o anúncio do Evangelho da salvação e da Conversão. O anúncio de Cristo, sua pessoa, vida, sua palavra, seu projeto de amor, de justiça e de vida eterna. O anúncio da Conversão, da vitória sobre o pecado em suas várias formas, da volta para Deus e para os irmãos.

Isso mostra que João Paulo II é, antes de tudo, pastor, e, só depois, teólogo. Sua visão de mundo e seus apontamentos de diretrizes e princípios superam, sobremaneira, suas argumentações e reflexões teológicas. Entretanto, a ênfase no âmbito pastoral não o leva a cair na tentação de oferecer respostas técnicas para as questões sociais. Ao contrário, ele se preocupa em deixar claro que a missão do pastor é contribuir para formar as consciências em nível religioso e moral, acompanhar e animar na fé aqueles que se dedicam à missão nos campos social, político e econômico. Cabe ao pastor ensinar que a prática eclesial se fundamenta e ganha sentido enquanto prática da fé.

Prof. Dr. Pe. Dionísio Ailton Pereira
Diretor Geral

MEC avalia Faculdade e reconhece curso de Teologia

O resultado da avaliação externa da Faculdade Católica de Pouso Alegre, em vista de seu recredenciamento, foi divulgado no sistema e-MEC e considerou a qualidade da instituição “satisfatória”. Os avaliadores externos visitaram a Faculdade no período de primeiro a três de junho e consideraram as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). A nota final foi três, numa escala de um a cinco.

Oficialmente, a Faculdade aguarda a publicação de portaria do Ministério da Educação no Diário Oficial da União (DOU). O processo encontra-se no INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, responsável pelo sistema de avaliação em todo o país.

Para o diretor geral, Prof. Dr. Pe. Dionísio Ailton Pereira, este ciclo de avaliações, que iniciou-se em 2010, com as avaliações dos cursos de Filosofia e

Teologia, encerra-se de maneira muito positiva para a instituição. “Tanto pelos resultados alcançados, como pelo aprendizado que tivemos”, comentou. “Os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria Geral e Coordenações de Cursos, em vista da melhoria e ou implantação do que foi considerado aquém pelos avaliadores”, explicou o Diretor Acadêmico, Prof. Esp. Pe. Daniel Santini Rodrigues.

Reconhecimento da Teologia

A instituição aguardava a finalização do processo de avaliação do Curso de Teologia, iniciado em 2010. No dia 20 de junho, o INEP divulgou o parecer final, com o conceito quatro para o curso (a escala é de um a cinco). A Faculdade aguarda, agora, a publicação no DOU, encerrando esse ciclo avaliativo. É bom lembrar que os cursos e a instituição são ava-



liados permanentemente, pelo SINAES, tanto internamente, via Comissão Própria de Avaliação (CPA), e externamente, com períodos entre quatro e cinco anos, respectivamente.

Também integra o sistema avaliativo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Este ano, os estudantes do curso de Filosofia

participarão da prova nacional. No último ENADE, realizado em 2008, os alunos da Faculdade obtiveram a maior nota (cinco). Com os índices obtidos pelo curso de Filosofia, este ficou entre os três melhores entre as faculdades do país e entre os quatro melhores, considerando também as universidades.

Agenda Julho

08.7 - Término do 1º Semestre Letivo
20 a 21.7 - Atividade formativa Corpo Técnico-Administrativo e de Apoio
25 a 29.7 - Atividades pedagógicas do Corpo Docente

Agosto

01.8 - Início das aulas
08.8 - Entrega dos TCCs do curso de Teologia
10.8 - Reunião da CPA
13.8 - Início dos cursos de Extensão e da Pós-graduação
23 a 26.8 - Defesa pública dos TCCs de Teologia
31.8 - Reunião dos NDEs

A chave do seu imóvel mais perto do que você imagina

O projeto para adquirir seu imóvel se torna realidade com CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO CAIXA.

Você pode utilizar sua Carta de Crédito para:

- Aquisição de imóvel residencial ou comercial, novo ou usado;
- Aquisição de lote urbanizado;
- Aquisição de casa de campo, casa de praia, sítio ou fazenda;
- Construção de imóvel em terreno próprio.

É vedado o uso de mais de uma Carta de Crédito para aquisição de um único imóvel.

CAIXA | CONSÓRCIOS

Karol Wojtyla, filósofo

Antes de se tornar João Paulo II, Karol Wojtyla (1920-2005) desenvolveu um intenso trabalho intelectual, sobretudo no campo da Filosofia, sendo a Antropologia e a Ética suas áreas de maior atuação. O presente artigo, dentro deste número especial em homenagem ao grande Papa, agora Beato, deseja abordar esse aspecto de sua vida e de sua personalidade, ainda pouco conhecido dos leitores brasileiros.

O encontro de Wojtyla com a Filosofia se deu no ambiente do seminário clandestino de Cracóvia, em que se preparou para o sacerdócio. Até então tinham sido as artes, mormente a poesia e o teatro, a ocupar o lugar de destaque em seus interesses culturais. Sem abandoná-las, o jovem seminarista adentrou os umbrais do pensamento filosófico-teológico, que o fascinou. Uma vez sacerdote, Wojtyla foi enviado a Roma, onde concluiu o Doutorado em Teologia no Angelicum. De volta à Polônia, depois de alguns anos de dedicação integral ao ministério, defendeu sua tese de Livre-Docência em Filosofia sobre a relação entre Max Scheler e a ética cristã, passando a ocupar a cátedra de Ética na Universidade Católica de Lublin, onde pode desenvolver não apenas atividades didáticas, mas também de pesquisa, redação e publicação de suas obras. Depois da nomeação episcopal, continuou a lecionar, escrever e publicar, de modo que o período de 1948 (ano de seu Doutorado) a 1978 (quando foi eleito Papa) marca a fase de sua maior produção filosófico-teológica.

O pensamento wojtyliano, sem dúvida, foi marcado pela estreita relação com o dado da fé cristã, que lhe serviu de contínua inspiração. Da mesma forma, foram importantes para sua configuração autores como Tomás de Aquino, Immanuel Kant e Max Scheler. Desse modo, procurou realizar um diálogo entre a filosofia do ser e a filosofia da consciência, assim como também, de maneira peculiar, realizou Edith Stein. As principais obras filosóficas de Wojtyla são: *Max Scheler e a ética cristã* (1953), *Amor e responsabilidade*

(1960) e *Pessoa e ato* (1969), além de numerosos artigos, hoje publicados em coletâneas traduzidas para diversas línguas. Há que se lembrar, igualmente, da grande Encíclica *Fides et Ratio* (1998) que, embora não expresse a reflexão particular de um autor específico e sim o magistério eclesiástico, deixa transparecer o apreço do Papa por questões atinentes ao pensamento filosófico e a importância que lhe atribui.

O tipo de filosofia elaborado por Wojtyla pode ser considerado como um tomismo fenomenológico-personalista, já que suas intuições de fundo são consoantes aos princípios do Aquinate, sendo seu modo de proceder, entretanto, fundamentalmente ligado à escola fenomenológica.

Sua grande originalidade reside no tratamento dado à pessoa humana, centro de seu filosofar, mas não entendida como um conceito abstrato e sim a partir de experiências concretas. Para ele, a origem do pensar está na experiência dos atos humanos, que manifestam o ser pessoal do homem. No agir livre e consciente, o homem experimenta-se como causa eficiente de si mesmo, de certo modo determinando-se livremente na ação.

As análises fenomenológicas realizadas por Wojtyla, portanto, não partem de um conceito de pes-



soa, mas chegam a este, já que são as ações que revelam a pessoa. Assim, de considerações acerca do agir humano, alcançam-se os pressupostos metafísicos que o fundamentam. Trata-se de uma escavação no território da Ética, para atingir suas raízes antropológicas e metafísicas.

Com seu agir, o homem entende-se construtor de si, já que os atos por ele realizados são seus atos, que compõem e modelam sua história, sua identidade – o homem é, assim, imanente a seus atos. *Pari passu* com esse auto-reconhecimento, vem um conhecimento mais intenso de si: o homem não é apenas matéria e movimento, mas possui um núcleo interior irreduzível, ou seja, seu espírito, sede da inteligência e da

vontade, de onde deriva a extraordinária riqueza da pessoa e de seus atos. Cultivar esse eu profundo é condição para o lançar-se frutuosamente na ação. O ser-pessoa possui, desse modo, o nível de absoluta superioridade axiológica entre os entes intra-mundanos.

O sujeito humano, enquanto pessoa, tem real necessidade de comunicação com seus semelhantes, de modo que só se realiza plenamente no amor. Todo *eu* necessita de um *tu*. Por isso mesmo, o amor – em seu sentido forte e profundo – é a realização mais completa da pessoa. Ora, ontologicamente falando, cada pessoa possui-se a si mesma inalienavelmente, não podendo ser dominada de fora. Assim, o amor não consiste numa atitude aquisitiva ou possuidora, mas donativa ou oblativa, fundada numa livre escolha. Entre pessoas que se amam existe uma recíproca doação, um dom livre que cada uma faz de si à outra. Nisso não há empobrecimento, mas enriquecimento interior, ainda que mediante a renúncia a si mesmo. Não é suficiente, por isso, desejar o outro como bem para si, mas desejar o bem do outro, ainda que custoso para si. Quando se deseja todo bem para o outro, deseja-se para ele Deus, Bem infinito. A natural tendência da pessoa humana para a intersubjetividade chega, então, a seu ponto alto quando é referida a Deus. Com efeito, o humano não se basta a si próprio: só Deus pode preenchê-lo plenamente. Amar o outro e querer vê-lo feliz é, em suma, alcançar a Deus – *conditio sine qua non* de felicidade para toda pessoa.

Desse modo, dos atos se chega à pessoa, da pessoa em relação intersubjetiva se chega a Deus. Tal é o itinerário do pensamento filosófico wojtyliano, cuja presente breve apresentação se conclui com o dito de G. Kalinowski: “Karol Wojtyla é filósofo para ser melhor teólogo, é teólogo para ser melhor sacerdote, pois o que no fundo é, verdadeira e essencialmente, é sacerdote”.

Prof. Ms. Pe. Juliano de Almeida Oliveira



GRAFCENTER
A nossa maior satisfação é fazer uma boa impressão!

- Folders
- Malas diretas
- Jornais
- Revistas
- Livros
- Cartazes
- Flyers
- Convites de formatura
- Convites de casamento
- e muito mais em impressão off-set

Telefax (35) 3421-1281

Trav. Dr. Silvio Fausto, 23 - Centro - CEP 37550-000 - Pouso Alegre - MG
grafcenter@graficagrafcenter.com.br - www.graficagrafcenter.com.br

ESPAÇO ESTUDANTIL

Estudantes participam de banca de qualificação

No dia 21 de junho, os estudantes do curso de Bacharelado em Teologia, da Faculdade Católica de Pouso Alegre, participaram da banca de qualificação de seus projetos para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os alunos do quinto período apresentaram seus projetos de pesquisa para os professores que serão seus orientadores e segundo leitores. O objetivo é aprimorar o trabalho de iniciação científica realizado na Faculdade.

Nessa banca, nove estudantes

qualificaram seus projetos: Adivaldo Antônio Ferreira, Adriano Geraldo da Silva, Daniel Aparício Rasteiro, Edpo Francisco Campos, Josimar Cândido Lourenço, Leandro Luís Mota Ribeiro, Lucas Silva Crispim, Marcos Eduardo Caliani e Samuel Araújo Ferreira. Os projetos serão desenvolvidos em diversas áreas da Teologia, como Sagrada Escritura, Liturgia e História da Igreja, dentro das linhas de pesquisa da Faculdade Católica de Pouso Alegre.

Alunos avaliam disciplinas do 1º semestre

Dentro do processo de avaliação institucional, a Faculdade Católica promove a avaliação das disciplinas pelos estudantes. Essa fase é coordenada pelos coordenadores de Cursos e visa à consulta dos estudantes sobre cada disciplina lecionada no período. Este ano, o diferencial está no uso da internet para a avaliação.

O coordenador do Curso de Teologia, Prof. Ms. Pe. Fábio de Souza Leão, explicou aos estudantes que se trata de uma nova maneira de avaliar as disciplinas, eliminando o uso de papel. “Mesmo com a tecnologia digital, por meio da internet e da ferramenta Docs

do Google, vamos manter a seriedade do processo e o sigilo da avaliação, mas ela se torna mais lúdica, mais agradável de ser preenchida”, comentou. O coordenador do Curso de Filosofia, Prof. Ms. Pe. Wilson Mário de Moraes, salientou a agilidade do novo modo de avaliação. “Com este novo jeito de avaliar, teremos o resultado praticamente ao final do último questionário preenchido, agilizando a parte de contagem; depois, passaremos aos professores os resultados finais, de modo geral, e, para cada um, o de sua disciplina”, explicou.

Faculdade promove seu primeiro « arraiá »

No dia 16 de junho, a Faculdade Católica de Pouso Alegre promoveu seu primeiro "arraiaá". O objetivo foi o de criar um espaço de confraternização entre a comunidade acadêmica, além de valorizar a tradição regional das festas juninas. Os elementos tradicionais estiveram presentes, como a fogueira, o mastro em homenagem aos santos de junho (Santo Antonio, São João e São Pedro), comidas típicas, moda de viola e a animada quadrilha.

A experiência foi avaliada como muito boa pelos estudantes, professores, diretoria e corpo técnico-administrativo. A noite teve início com uma oração, coordenada pelo Prof. Ms. Pe. Fábio de Souza Leão e animada pela cantoria dos estudantes dos cursos de Filosofia e Teologia. Após a erguida solene do mastro em homenagem aos santos, foram servidos os caldos, a canjica e a pipoca, além do chá de amendoim e do vinho quente. A animação musical ficou por conta dos estudantes que trouxeram viola e violão, relembrando grandes sucessos da música raiz brasileira. A noite terminou com a quadrilha improvisada, mas muito animada.

O ambiente foi preparado com a ajuda dos integrantes do ORE (Órgão de Representação



Estudantil), com coloridas bandeirolas e balões.



Paulinas

João Paulo II, um Papa que não morre

Autor: Gian Franco Svidercoschi

A obra deixa emergir a questão da herança do padre, bispo e pontífice que viveu toda a sua vida concentrado no seu ministério e na condução da Igreja rumo ao novo milênio, uma herança cujos frutos espirituais continuam extraordinariamente abundantes.

www.paulinas.com.br



"A fé e a razão (*Fides et ratio*) são como as duas asas com as quais o espírito humano se eleva à contemplação da verdade".



"Onde surge a Cruz, vê-se o sinal de que chegou a Boa Notícia da salvação do homem mediante o amor".



"A Igreja é a carícia do amor de Deus ao mundo"

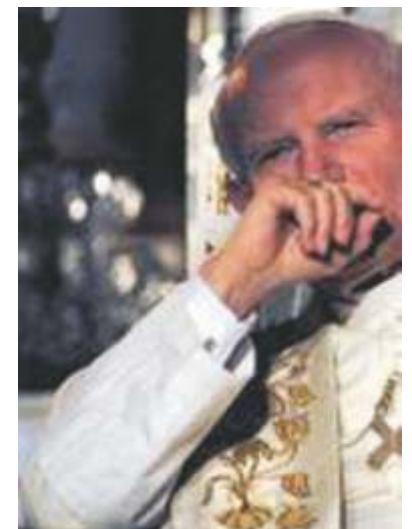


"O homem parece ter-se esquecido de que este é sempre chamado a voltar-se também para uma realidade que o transcende".



"A paz exige quatro condições essenciais: verdade, justiça, amor e liberdade"

«Se quiserdes ser eficazes pregadores da Palavra, deveis ser homens de fé profunda, e ao mesmo tempo ouvintes atuantes da Palavra»



Pós-graduação
lato sensu

Especialização em Ensino de Filosofia 2011

Faculdade
Católica de
Pouso Alegre

Aulas quinzenais
aos sábados

INSCRIÇÕES: 06/06 a 22/07/2011

Fichas de inscrição on-line: www.facapa.edu.br